

Colonização portuguesa nas Américas

Desenvolvendo Habilidades

1. C 3. D 5. C
2. D 4. D 6. B

Complementares

1. A 3. A
2. D 4. A

Economia açucareira e ciclo do ouro

Desenvolvendo Habilidades

1. D 3. C 5. B
2. D 4. D 6. A

Complementares

1. B 4. B
2. C 5. C
3. C
6.

- a) A excessiva exploração do ouro, motivada pelo empobrecimento da metrópole e da colônia.

- b) As consequências podem ser: Incremento do comércio interno, transferência do eixo econômico do Nordeste para o Centro-Sul, dinamização da economia de subsistência (expansão da pecuária), deu origem a um mercado de consumo bem dinâmico na região, aliviou a situação de dependência econômica de Portugal em relação à Inglaterra (Tratado de Methuen, 1703).

Primeiro Reinado e Período Regencial

Desenvolvendo Habilidades

1. D 3. D 5. D
2. C 4. E 6. D

Complementares

1. E 4. C
2. E 5. A
3. A
6. O governo de Pedro I no Brasil (1822-1831) foi marcado pela instabilidade. As Guerras de Independência e da Cisplatina, o endividamento relacionado aos custos da organização burocrática e militar do

Estado, as dificuldades no processo de reconhecimento internacional, que levaram à assinatura de tratados comerciais desfavoráveis ao país, o caráter político centralizador do governo imperial, que resultou em uma Constituição criticada pela maioria da elite provincial e, finalmente, a crise da economia açucareira explicam essa instabilidade. Esse quadro levou a uma crescente oposição a Pedro I, provocando a sua abdicação em 1831. Essa oposição foi conduzida pelos seguintes setores sociais:

- comerciantes nativos, insatisfeitos com as vantagens e privilégios dispensados pelo imperador aos comerciantes portugueses e ingleses;
- traficantes de escravos, que discordavam da assinatura de um acordo com a Inglaterra que previa o fim do tráfico

negreiro no Brasil para o ano de 1831;

- grandes proprietários de escravos e terras, insatisfeitos com os altos impostos cobrados pelo poder central e com a centralização política imposta pelo imperador, além de também discordarem do tratado que punha fim ao tráfico negreiro no Brasil;
- grupos médios urbanos liberais, que defendiam o liberalismo e reivindicavam reformas na Constituição de 1824, além de culpabilizarem o imperador e seus aliados pelo endividamento do Estado e pelos rumos tomados na Guerra da Cisplatina e de o criticarem pelo seu envolvimento na questão da sucessão portuguesa.

Segundo Reinado

Desenvolvendo Habilidades

1. B 3. C 5. D
2. D 4. C 6. D

Complementares

1. B 4. B
2. B 5. D
3. A

6. A Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, continua provocando controvérsias mais de um século e meio depois de ocorrida. Algumas das versões tradicionais, construídas a partir da influência dos nacionalismos, tanto brasileiro quanto paraguaio, não resistiram à interpretação criteriosa de antigos documentos e à descoberta de novas fontes. Os principais motivos que explicam o conflito, segundo pesquisadores e historiadores hoje, estão associados a disputas políticas e territoriais regionais, principalmente entre Brasil e Argentina, os Estados mais fortes à época, pelo controle da navegação nos rios Paraguai, Paraná e Uruguai. Esse interesse

leveu a diplomacia brasileira, por exemplo, a criar entraves à formação de Estados nacionais fortes que pudessem unificar politicamente toda a região platina. O governante paraguaio Solano Lopes, por sua vez, buscava controlar o estuário do Prata, a fim de acessar o oceano Atlântico e, assim, conseguir uma saída marítima para seu país. Essa situação punha em risco o controle territorial por parte do império brasileiro de algumas de suas províncias, como Mato Grosso e Rio Grande do Sul.